



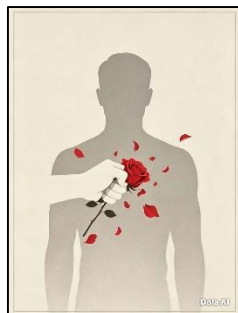
REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 28 – Ano 14 – Nº 28 – 2º semestre/2026
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

3 – A ANIMA FERIDA E O FEMINICÍDIO NO BRASIL: Que Mulheres Estamos Perdendo?



Tannia Contreiras*

A crescente onda de feminicídios no Brasil ecoa como um grito de alerta em nossa sociedade. Não se trata apenas de números alarmantes, mas de vidas interrompidas, sonhos desfeitos e famílias devastadas. Diante dessa triste realidade, somos compelidos a questionar: que mulher é essa que os homens estão matando?

Para além das estatísticas, a psicologia analítica de Carl Jung nos oferece uma lente valiosa para compreendermos as raízes profundas desse fenômeno. Jung introduz o conceito de Anima, a representação do feminino no inconsciente masculino. A Anima é a fonte da intuição, da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de amar. Em sua forma saudável, ela enriquece a psique masculina, permitindo aos homens se conectarem com sua própria feminilidade e com o mundo emocional.

No entanto, quando a Anima é negligenciada, reprimida ou distorcida, ela se manifesta como um aspecto sombrio e destrutivo. Essa Anima ferida se revela através de comportamentos como a misoginia, o controle excessivo, a violência e, em casos extremos, o feminicídio.

A misoginia, enraizada em séculos de patriarcado e desigualdade de gênero, alimenta a crença de que as mulheres são inferiores, objetos a serem dominados e controlados. Essa mentalidade distorcida impede que os homens vejam as mulheres como seres humanos completos, com seus próprios desejos, sonhos e direitos.

A projeção da Anima ferida se manifesta quando os homens atribuem às mulheres características negativas que, na verdade, pertencem a sua própria sombra. A mulher é vista como a personificação da fraqueza, da manipulação, da sexualidade ameaçadora ou da inveja. Essa projeção desumaniza a mulher, transformando-a em um alvo para a raiva e a violência.

Fernando Pessoa, em seu poema "Eros e Psique", oferece-nos uma metáfora sobre a busca interior e a descoberta do feminino. Os versos iniciais do poema ecoam a complexidade da Anima:

"Conta a lenda que dormia
 Uma Princesa encantada
 A quem só despertaria
 Um Infante, que viria
 De além do muro da estrada."

Tannia Contreiras - Psicoarteterapeuta com abordagem junguiana; Jornalista; Ministra Oficinas de Escrita Arteterapêutica; Palestrante; Orienta estagiário em curso de formação em Arteterapia, até a conclusão do TCC; Escrevinhadora.

Nesse contexto, a Princesa Adormecida pode ser vista como a Anima reprimida no inconsciente masculino, esperando ser despertada. O Infante, por sua vez, representa o homem que busca integrar sua própria feminilidade, enfrentando os desafios e obstáculos que o impedem de se conectar com sua Anima.

A jornada do Infante em direção à Princesa Adormecida simboliza o processo de autoconhecimento e integração da Anima. Ao final do poema, o Infante descobre que ele mesmo é a Princesa que dormia:

"E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
A Princesa que dormia."

Essa revelação final nos convida a refletir sobre a importância de reconhecer e integrar nossa própria feminilidade. Ao matarem mulheres, os homens estão, na verdade, negando e destruindo essa parte essencial de si mesmos.

Essa revelação final nos convida a refletir sobre a importância de reconhecer e integrar nossa própria feminilidade. Ao matarem mulheres, os homens estão, na verdade, negando e destruindo essa parte essencial de si mesmos.

A imagem de uma mãe carregando seu bebê simboliza a essência da Anima: a capacidade de nutrir, proteger e dar vida. Ao matarem mulheres, os homens não estão apenas destruindo vidas individuais, mas também a própria fonte da vida e da esperança.

É urgente que a sociedade brasileira enfrente a questão do feminicídio com seriedade e determinação. Precisamos promover a igualdade de gênero, combater a misoginia e desconstruir os estereótipos de gênero que perpetuam a violência contra as mulheres.

Para isso, é fundamental que os homens se reconectem com sua própria Anima saudável, reconhecendo e integrando sua feminilidade. Ao fazerem isso, eles poderão desenvolver relacionamentos mais saudáveis e respeitosos com as mulheres, baseados na igualdade, na empatia e no amor.

Que possamos honrar a memória das vítimas de feminicídio, transformando a dor em ação. Que possamos construir uma sociedade onde todas as mulheres sejam valorizadas, respeitadas e protegidas. Que possamos, enfim, reencontrar a Psique perdida em nós mesmos e no mundo ao nosso redor.

